

Deputado reage aos números com críticas à CPI

Ele acusa comissão de "plantar" notícias e se transformar em uma fonte de desinformação

BRASÍLIA — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) criticou a divulgação pela subcomissão de bancos do montante de sua movimentação financeira. Segundo ele, total elevado apurado em 1989 se deve aos vários índices de conversão do dólar: "A CPI não pode se transformar em uma fonte de desinformação, nem ficar plantando notícias em jornais", queixou-se.

Ele enviou à CPI do Orçamento uma carta da Caixa Econômica Federal (CEF), agência do Congresso, na qual o gerente Ricardo Caddah afirma que os créditos efetuados na conta corrente 001.269.111-1 se referem a transferência de saldo de Depósito Especial Remunerado (DER), para cobertura de débitos provenientes de cheques e limite da conta garantida. Na carta, o gerente informa ainda que os créditos efetuados na conta foram feitos no período de 29 de janeiro de 1991 a 10 de setembro de 1993. Mas os cruzados bloqueados pelo Plano Collor só começaram a ser liberados em agosto de 1991, sete meses depois do que informa Caddah.

A carta fornecida pelo gerente da CEF informa ainda que os créditos efetuados na conta de Depósito Especial Remunerado, no período de 1º de abril de 1990 a 31 de agosto de 1993 correspondem a juros, correção monetária e a liberações mensais do saldo da conta de cruzados bloqueados, de acordo com a Medida Provisória nº 168, de 15 de março de 1990. Os recursos bloqueados e a sua movimentação ao longo de três anos são os pilares que sustentam a justificativa de Ibsen para o montante equivalente a US\$ 153 mil, encontrados pela subcomissão dos bancos em sua conta. Esses recursos estavam depositados, inicialmente, no Banrisul. Ibsen calcula que correspondiam a US\$ 145 mil, originários da venda de uma fazenda em abril ou maio de 1989.